

## **Loco por Quem?**

### **Princípios de concepção do projeto Loco Por Ti**

## **Loco por Quién?**

### **Principios de diseño del proyecto Loco Por Ti**

Andre Paz (Doutor COPPE/UFRJ, Pos Doutorado no Programa Avançado de Cultura Contemporânea  
(PACC/UFRJ), [andredapaz@gmail.com](mailto:andredapaz@gmail.com))

Graziele Saraiva (Doutoranda Comunicação Social PUC-RIO, [grazistars@gmail.com](mailto:grazistars@gmail.com))

#### **Resumo:**

O ensaio discute os princípios de concepção do Loco por Ti ([locoporti.org.br](http://locoporti.org.br)). O projeto foi concebido pela perspectiva da Engenharia de Interesse Social como um projeto de pesquisa-ação na internet voltado à contribuir para o processo de integração cultural sul-americana através da divulgação de arte. O Loco por Ti se propõe a ser um agente catalisador dos circuitos artísticos sul-americanos, no sentido de tentar contribuir para a redescritção de estereótipos e para a aproximação e o diálogo do Brasil com a arte e cultura sul-americana. A utilização do método cartográfico como norteador do levantamento das iniciativas e praticas culturais contemporâneas nos leva a constantes redirecionamentos de pesquisa, redescritção do próprio projeto e a elaboração de novas ferramentas inovadoras para sua consolidação enquanto agente de interlocução multicultural

#### **Palavras chaves:**

Mediação Cultural, Loco por Ti, pesquisa-ação, cartografia, integração, América do Sul

Mediación cultural, Loco por Ti, investigación-acción, cartografía, integración, América del Sur

Cultural mediation, Loco por Ti, action research, cartography, integration, South America

Eu quero mapear novos terrenos e não cartografar velhas fronteiras  
Marshall McLuhan

A arte não é mais que um meio para fazer a vida mais interessante que a arte.  
Robert Filliou

## Loco Por Ti

Cantada em português, "Soy Loco Por Ti America" foi composta por Gilberto Gil e José Carlos Capinan em 1966, gravada e lançada por Caetano Veloso em seu primeiro disco (1967<sup>1</sup>). Acabou se tornando uma das músicas mais representativas do Tropicalismo e uma espécie de hino pop de louvação à América Latina no Brasil. De certa forma, pode se dizer que o movimento tropicalista foi responsável pela retomada do diálogo com a cultura latino-americana no ambiente do *mass media* no Brasil (Bruzadelli, 2010). O tropicalismo foi influenciado pelo movimento antropofágico da década de 1920, pela *PopArt* e pelo concretismo brasileiro da década de 1950. Adotou a proposta antropofágica de digerir as manifestações culturais estrangeiras e regurgitá-la depois de misturada à cultura popular e nativa, vista como algo diverso, heterogêneo, em redescrição.

O deslocamento de um movimento cultural de estética pop à popularização é análogo ao que se busca no projeto *Loco por Ti* ([www.locoporti.org.br](http://www.locoporti.org.br)). Este nome é expressão metafórica dessa vontade de cantar a cultura sul-americana com um *sorriso de quase nuvem*. O projeto é focado no registro e divulgação de manifestações artísticas, obras, eventos, editais, sobre arte e cultura sul-americana no Brasil por um site, mídias sociais e newsletter. Além disso, promove os encontros e parcerias produtivas dos atores e realizadores envolvidos nesses processos. Teve início em 2010, e, desde então, têm o desafio de pensar e fomentar sinergias entre os processos de integração econômica e cultural contemporânea. Em um primeiro momento, se configurou como um mapeamento das iniciativas culturais sul-americanas no Brasil para divulgá-las. O estágio seguinte foi

---

<sup>1</sup> É também o nome de um álbum de Gilberto Gil, lançado em 1987, no qual a canção também foi gravada, e que reúne também outras composições do período em que o cantor esteve no exílio.

propor e incentivar o diálogo e as sinergias produtivas entre artistas, público, críticos, produtores, gestores, nos diversos circuitos de arte e cultura sul-americana, sobretudo no Rio de Janeiro, onde a equipe do projeto se localiza fisicamente.

O projeto é coordenado pelos autores deste ensaio como um projeto de pesquisa-ação<sup>2</sup>, onde, em um processo contínuo, por um lado, a pesquisa influencia e é influenciada pela realização do projeto, por outro, os autores e objetos de pesquisa se misturam. Como será explorado adiante, as linhas mais gerais do projeto foram concebidas a partir da perspectiva da Engenharia de Interesse Social, ao utilizar ferramentas de comunicação para elaboração de um projeto que aborda as áreas da Comunicação Social e da Economia Política Internacional. O tema de pesquisa está nas possibilidades da arte como forma de aproximação dialogal entre culturas. A utilização da arte para fins políticos e sociais já deixou marcas históricas. A atenção a esses riscos aliada, entretanto, à confiança da potencia social da arte movem o projeto *Loco por Ti*, que se propõe a pesquisar a integração cultural da América do Sul e catalisar as iniciativas, orientado por balizamentos éticos e sociais. Tentamos aliar princípios das metodologias de pesquisa-ação e da cartografia para nortear a concepção e redescrição do projetos e do uso de suas ferramentas de comunicação.

A pesquisa-ação consiste, em síntese, no exercício colaborativo entre a teoria e a prática. Para Desroche e Thiollent (2006), grande parte das pesquisas sociais foram e ainda são elaboradas por um sujeito que se encontra *fora* do fenômeno que ele toma como objeto, onde a ação do pesquisador está direcionada para a representação teórica daquele fenômeno. Na pesquisa-ação, os autores das pesquisas se inserem no fenômeno estudado, passam a falar a partir desse lugar, como co-realizadores da ação estudada. A prática de pesquisa científica passa, portanto, a interagir mais com as práticas sociais estudadas e o discurso científico passa a ser mais influenciado por essa interação. Assim é no *Loco por Ti*, onde os autores deste ensaio e da pesquisa coordenam o projeto de divulgação e apoio à rede e parcerias produtivas, assim como participam dessa rede. Suas impressões sobre a própria rede e o tema de pesquisa se alteram durante o processo de pesquisa e essa alteração se reflete na redescrição do projeto e de suas ferramentas.

---

<sup>2</sup> DEBROCHE, 2006.

A pesquisa-ação encontra eco na método cartográfico<sup>3</sup> (Passos *et alli*. 2009, 2014), que propõe o monitoramento e registro das transformações em um território presente, com a criação de percursos, conexões de redes e a implicação e mútua influência entre os pesquisadores e essas redes. O pesquisador se aproxima de seu objeto, sem a pretensa neutralidade ou imparcialidade, mas assumindo uma inevitável intervenção. Não se separa pesquisa, ética e política, tudo está sendo negociado o tempo todo. A pesquisa é *com*, não *sobre*. Faz parte da cartografia se afetar com o território, com o campo de pesquisa. Assim, entre pesquisa-ação e cartografia, o projeto Loco por Ti foi concebido baseado em impressões subjetivas sobre determinados pontos e questões do tema de pesquisa. Com a aproximação e andamento do projeto, essas impressões se deslocam e o projeto se redescreve. Essas impressões que orientaram à concepção do projeto se conformam como um desafio e uma paisagem do território de pesquisa que preferimos expressar de forma ensaística.

### **Um desafio**

Em “*35 doses de rum*” (França, 2008), a diretora francesa Claire Denis retrata a vida de um negro de meia idade, imigrante, na periferia de Paris, que assiste a sua filha se apaixonar por um jovem taxista. Lionel trabalha guiando metrô e o filme se passa em grande parte nessa paisagem. Em entrevista, a diretora conta que resolveu fazer o filme nesse ambiente depois de pegar um metrô e perceber que dois terços das pessoas que o usavam eram negras<sup>4</sup>. Relata ainda que foi posteriormente interrogada diversas vezes: Por que você acredita que o metrô francês é majoritariamente usado por negros? Ao que responde: porque estive lá. Eu vi. Eu vivi. E é só assim, vivendo, que é possível quebrar estereótipos (Fonseca, 2011).

---

<sup>3</sup> O método cartográfico foi idealizado a partir do texto *Rizoma* de Deleuze e Guattari (1996). Hoje vem sendo adotado para estudos de campo que tratam da produção de subjetividade. Cartografar é acompanhar um processo, como pontuam Passos, Kastrup & Escóssia (2009), que, partindo do conceito de rizoma proposto por Deleuze e Guattari, desenvolveram o método cartográfico.

<sup>4</sup> Os territórios conflituosos de Claire Denis. Segundo Caderno, in *O Globo*, Domingo, 19 de Junho de 2011.

Só a aproximação e a convivência trazem a possibilidade de se quebrar estereótipos enraizados em processos culturais, muitas vezes, seculares. Faltou dizer, entretanto, que essa convivência pode ser indireta. Obras artísticas como os filmes de Claire Denis possibilitam *vivências indiretas* com aqueles que são representados pelos personagens e ambientes da narrativa. Podem nos afetar ao ponto de nos ajudarem a redescrever a imagem de um *outro*. Obras dessa natureza possibilitam a quebra de estereótipos por parte de espectadores atenciosos.

Mas não são os estereótipos que impedem uma aproximação dialogal. Eles condicionam essa aproximação a uma forma de relação social que limita o exercício dialogal. Não é a configuração da imagem ou representação do outro que impede a aproximação e o diálogo, mas sim o engessamento dessa representação como o próprio outro. Ou seja, o ato social de estereotipar, independente da imagem que encarna esse estereótipo. A presunção de que essa imagem é uma apreensão definitiva do outro é o que o impede de se pronunciar ou de ser escutado.

A escolha de Dennis não foi por pouco. A diretora foi criada como francesa na África colonial até os quatorze anos e trabalhou em toda sua obra paisagens transculturais influenciadas pelos processos de colonização, hibridização, nomadismo e deslocamentos, onde os preconceitos, as dificuldades e limites ao diálogo e comunicação estão sempre presentes. Como diretora, está sempre buscando explorar novos territórios estéticos. Da mesma forma, seus filmes transpõem fronteiras, geográficas, sociais, políticas, onde os personagens são muitas vezes imigrantes, deslocados, forasteiros. Homens em deslocamentos em paisagens transculturais. A representação do outro não é intelectual, racionalizada, verbalizada. Nos filmes da diretora a comunicação com outro é sensorial, corporal, afetiva. Não se trata de uma questão apenas de identidade, mas de fragmentos de vínculos em intensas atmosferas, ambientes de experimentações. Vínculos gerados pela convivência. Assim como Lionel, nos lançamos em um universo híbrido, periférico, marcado pela colonização. Se o personagem aceita o desafio de tomar 35 doses de rum, nos embriagamos da estética transcultural de Claire Dennis para nos colocar o desafio de ir além e pensar o que pode vir depois desse *entorpecimento* estético.

No Brasil, a imagem dos hispano-americanos em geral toma a forma de estereótipos associados a elementos folclóricos, indígenas e revolucionários ou

ideológicos. Par ao Loco por Ti, as manifestações culturais e artísticas sul-americanas no Brasil podem ser uma oportunidade de driblar esse ato de rotulação do outro, pois enredam as partes numa convivência indireta que passa pela representação, mas pode ir além. Não se trata aqui de incentivar novas imagens ou a suposta imagem verdadeira ou autêntica, mas sim de encorajar o diálogo, a aproximação, as trocas afetivas. Não é preciso só contar outras histórias, mas é preciso que essas outras histórias sejam contadas de outras formas. Não bastam só narrativas, mas outras formas de experiência e experimentação sensíveis, sensoriais e afetivas que não passam tanto pelas narrativas, como pela música, pela dança, pelas artes visuais. Nosso desafio é apresentar a arte como potência para hibridização cultural e social, permitindo que se vá além de meras representações do outro.

### **Uma Paisagem**

Os processos de formação cultural dos países latino-americanos foram marcados pelo agenciamento dos projetos de colonização de Espanha e Portugal. Essa formação colonial deixou marcas com as quais ainda nos deparamos no século XXI<sup>5</sup>. Esse processo colonial nos legou um olhar voltado para as metrópoles e desfocado em relação às outras colônias ibero-americanas tanto em termos políticos, econômicos e culturais. Apesar das especificidades e inúmeras exceções, é possível esboçar vetores que acabaram representando grandes barreiras aos diálogos e aproximações culturais entre o Brasil e os países hispano-americanos até meados do século XX.

Ainda que não sejam idiomas muito distantes, a comunicação entre português e espanhol não é imediata. Os movimentos culturais de natureza intelectual ou artística estiveram focados em suas relações com os movimentos e vanguardas européias e norte-americanas. Os movimentos políticos brasileiros e hispano-americanos não conseguiram grandes mobilizações e atuações entre si. O processo de formação de uma economia primário-exportadora voltada para as metrópoles além-mar implicou na construção de vias de infra-estrutura de transporte e comunicação orientadas desde os centros de

---

<sup>5</sup> Está muito além das possibilidades deste ensaio explorar tais marcas nos dias de hoje. Concentramos em um breve esboço daquelas que dizem respeito aos diálogos entre as culturas latino-americanas numa perspectiva geral.

produção do interior das colônias para os portos exportadores, como canais de escoamento dos produtos. Esse processo impossibilitou o desenvolvimento de vias internas de transporte e comunicação entre o Brasil e os países hispano-americanos, que possibilitassem a superação da imensa barreira geográfica que representam a Amazônia, o Charco e a Cordilheira dos Andes e, portanto, promovessem a aproximação e comunicação entre brasileiros e hispano-americanos.

Se o século XIX foi marcado pelas lutas por independência política em relação às metrópoles, o século XX latino-americano foi palco de reiterantes esforços de superação dos mecanismos de dependência econômica e cultural que contribuíram para o enfrentamento dessas barreiras aos diálogos entre o Brasil e a América Hispânica. Mas é no final do século XX e nesse início do século XXI que podemos identificar um adensamento significativo dos diálogos e cooperações entre brasileiros e hispano-americanos em várias áreas realizados por diversos agentes, catalisado pela onda de governos progressistas de esquerda latino-americana. Estados, organizações civis, movimentos sociais, universidades, redes de intelectuais, redes culturais e artísticas, grandes empresas privadas e estatais, e populações imigrantes entre os países hispano-americanos e o Brasil têm sido responsáveis por uma matriz de vetores de integração em diferentes áreas, movidos por interesses e discursos sobre o processo de integração muitas vezes divergentes. De qualquer forma, há um crescimento dos diálogos e aproximações culturais entre brasileiros e hispano-americanos, com suas contradições, tensões, fluências, avanços e retrocessos.

Esses diálogos, aproximações e cooperações têm sido potencializados pela possibilidade de comunicação pela internet, na qual acontece o projeto que é objeto deste trabalho. Nesse ambiente, foi possível, parcialmente, superar a insuficiência de infraestrutura de comunicação direta entre os países. A relativa barreira da língua vem sendo mitigada pelo interesse mútuo e pelo fato da materialidade da comunicação via internet destacar as imagens. Como o ambiente da internet ainda é bastante ocupado pelas linguagens textuais, os limites da navegação são em parte estipulados pelos domínios dos idiomas. O ciberpassaporte é o domínio do idioma e os vínculos comunitários são por interesses e propostas comuns.

Das impressões sobre as possibilidades de afetação das obras de arte, o cenário da matriz de integrações e as potencialidades das ferramentas de comunicação da internet, surgiu a idéia de realizar um projeto que atuasse como um mediador cultural e que apoiasse as iniciativas já existentes de manifestações culturais latino-americanas no Brasil, utilizando sobretudo um website e mídias sociais<sup>6</sup>. Não podemos esquecer que, independente dos propósitos e intenções de seus processos criativos, as manifestações artísticas são usadas como recursos e incentivadas, apoiadas e divulgadas por diversos finalidades vinculadas a diferentes políticas e propósitos (Yúdice, 2004).

Nas Relações Internacionais, as discussões sobre o uso da cultura tem se colocado em termos de suas possíveis apropriações como ferramentas de diplomacia cultura e *soft power*<sup>7</sup>. É preciso estar atento a essas discussões, pois não parece prudente se alienar do jogo de poder interestatal e geopolítico quando se trata de integração continental. Para a concepção e realização do Loco por Ti, precisamos entrar nesse debate e prospectar orientações de como atuar nesse sentido na integração cultural sul-americana. Ao contrário do que defende alguns autores, a integração cultural não pode ser vista como homogeneização do imaginário e da cultura sul-americana, nem apenas como fixação e adequação das imagens dos países a propósitos do processo de integração sul-americana ou qualquer outro processo ou intencionalidade. Portanto, devemos evitar qualquer idealização desse *porvir*. Integrar não significa homogeneizar, nem diferenciar, mas aproximar pela convivência e o diálogo. Não há controle sobre os processos e consequências derivadas dessa aproximação e dos possíveis encontros entre alteridades derivados da mesma. Trabalhar no sentido de contribuir para aproximação e o diálogo implica no incentivo aos canais e vetores de comunicação entre os diferentes povos, culturas, classes, setores.

---

<sup>6</sup> Quando falamos em manifestações culturais nos referimos ao que Botelho (2001) caracterizou como a dimensão sociológica do *conceito* de cultura. Trata-se dos diversos circuitos de produção, circulação e consumo de bens simbólicos. Quando dizemos manifestações artísticas nos referimos a esses circuitos que especificamente trabalham com as artes – literatura, música, cinema, artes visuais e cênicas. Não estamos nos referindo à dimensão antropológica (Botelho, 2001), como tratada por Rubim (2005), por exemplo.

<sup>7</sup> Participam dos debates uma série de autores, dos quais são fundamentais destacar os trabalhos de Nye (2004, 2009), responsável pela cunhagem e disseminação dos termos referenciais; e alguns trabalhos voltados para o caso latino-americano: Veloso (2006), Santos (2009), Pallini (2001), Canclini (1999), Souza (2004), Soares (2008).



Como dito anteriormente, o problema central do estereotipo não é o fato de propagar uma imagem errônea ou falsa da alteridade, mas é o engessamento dessa imagem, o fechamento para qualquer forma de relação dialógica com a alteridade. Nesse sentido, as artes representam uma instância privilegiada por irem além do regime de representação, para um regime de relação, onde o sensorial, emocional, afetivo também acontecem. O *Loco por Ti* foi criado, entretanto, com o objetivo de apoiar as manifestações artísticas e culturais hispano-americanas que mais contribuíssem para essa aproximação dialógica. Desenvolver os critérios de seleção era parte da própria pesquisa-ação. O que existia era apenas uma orientação ética.

### **Loco por quem?**

Em termos teóricos, *Loco Por Ti* foi concebido e pretende ser redescrito em sintonia com a perspectiva da *Engenharia de Interesse Social* (EIS). Nas palavras Gilberto Freyre, a engenharia pode ser entendida como a “arte ou ciência (...) do emprego de dispositivos e de processos na conversão de recursos naturais ou humanos em formas adequadas ao atendimento de necessidades do mesmo homem” (1987: 9). Nessa mesma obra, Freyre (1987) discorre sobre três esferas de atuação complementares da engenharia: a física, a humana e a social. A primeira é a mais evidente, compreendendo o desenvolvimento e aplicação de técnicas, tecnologias e instrumentos em uma variada gama de especialidades (como as engenharias civil, mecânica, metalúrgica, naval, elétrica, nuclear, florestal, etc.). Já a *engenharia humana* trata da relação do homem com o ambiente e com as coisas. Destina-se, portanto, implementar a adaptação dos artefatos técnicos, edificações e processos à afirmação da qualidade de vida humana (como é o caso em sentido lato da engenharia de produção e em, sentido estrito, da ergonomia). A *engenharia social* na perspectiva de Gilberto Freyre preocupa-se com as inter-relações dos homens entre si e com a configuração institucionalizada de tais relações, seu foco de intervenção recai sobre formas de *convivência social* (como é o caso da engenharia de produção, da engenharia de sistemas, da engenharia de transportes, etc). A engenharia social é “aquela arte-ciência que desenvolve a aplicação de conhecimentos, quer científicos quer empíricos ou intuitivos, à criação e ao aperfeiçoamento de estruturas

sociais; ou de formas de convivência social, inclusive política ou econômica” (Freyre, 1987: 9).

A engenharia social proposta por Freyre carece de um claro e explícito *referencial ético*. Como enfatiza Abegão (2004), não reconhecer isso pode implicar uma prática tecnocrática, discriminatória e antidemocrática. A incorporação do termo *interesse*<sup>8</sup> na proposta de uma *Engenharia de Interesse Social* serve para demarcar de forma explícita a imbricação ético-valorativa necessária. O interesse implica aqui não-neutralidade e comprometimento. Conforme proposto por Abegão (2004), a EIS é arte-ciência que desenvolve a aplicação de conhecimentos à criação e ao aperfeiçoamento de estruturas sociais ou de formas de convivência sociais, políticas ou econômicas baseadas num *referencial ético*. Não se trata de mais uma forma de *engenharia*. A EIS representa uma postura, uma intencionalidade e uma atitude que embasam o modo de conceber, projetar, implementar e operar a vasta gama de engenhos humanos que vão, inclusive, muito além das áreas definidas atualmente como engenharias, como no caso do projeto *Loco por Ti*, que trabalha inicialmente com engenhos de comunicação digital. Essa postura está calcada na *abertura dialógica* à alteridade: no acolhimento e escuta de suas carências, necessidades e desejos, numa relação dialogal, vinculante e vulnerável. Abarca, portanto, fundamentalmente três dimensões: a *epistemológica*, *ética* e *técnica*, em entrelaçamento multifacetado com seu contexto histórico-cultural (Paz, 2005).

A primeira alteridade que nos propomos a reconhecer como tal são as possibilidades, potências e limites do papel da arte nas relações entre as culturas sul-americanas. O reconhecimento dessa alteridade de ordem abstrata implica na necessidade de uma escuta que traz consigo uma dupla implicação. Por um lado, ela é reiterante, não se esgota, não termina. Não pode apreender em definitivo o que essas relações representam, pois isso seria suprimir a alteridade dessas relações e seu caráter dialogal. Por outro, esse processo precisa de uma direção, ainda que ela seja alterada diversas vezes. Daí a necessidade de um programa provisório de pesquisa que estabeleça o território por onde se transitará.

---

<sup>8</sup> Vale dizer que o termo *interesse* está sendo utilizado aqui no sentido de empenho, dedicação, preocupação, e não como vantagem, proveito, lucro.

Esse programa primeiro estabelece como questões de investigação aquelas relacionadas ao papel possível do recurso a arte para a integração sul-americana. Entre elas: desenvolvimento da visão matricial dos processos de integração sul-americanos; identificação dos agentes, os vetores de integração, seus discursos, interesses e canais de realização; as sinergias possíveis entre os vetores; as apropriações da cultura pelos Estados para fins de relações internacionais e diplomacia cultural; as iniciativas em ambientes da internet; a relação dessas com os vetores tradicionais; o papel de redes, plataformas e redes sociais. Além disso são necessários desenvolvimentos em relação as funções sociais e políticas das artes e elaboração de orientações gerais sobre os papéis que podem ser assumidos.

Essa são as questões esboçadas e exploradas de forma provisória e geral pelo item anterior deste trabalho. Aqui se evidencia uma limitação inexorável dos projetos de pesquisa-ação: necessidade de se realizar a partir da avaliação que é possível ter em determinado momento. A ação em quase simultaneidade com a reflexão. Daí a pertinência da perspectiva ensaística para um projeto de engenharia de interesse social que aborde temáticas tão amplas e diversas. A forma ensaio possibilita interpretar de forma não exaustiva e reiterante os territórios e questões de natureza geral e transdisciplinar. Essas são as mesmas características dos diagnósticos necessários às tomadas de decisão de redescrição de um projeto condizente com os preceitos de EIS, que atua no território híbrido e dinâmico apresentado, que passa pelos campos sociais, políticos, culturais e artísticos em esferas que vão desde o comunitário às relações internacionais. A urgência da tomada de decisão em relação à concepção ou redescrição de um projeto nem sempre é compatível com a elaboração de estudos de consistências empíricas. Estudos dessa natureza, quando existentes, assim como ensaios de terceiros, são fundamentais como fontes de consulta sobre as questões abordadas, visando a elaboração singular ensaística que possibilita os posicionamentos e reorientações do projeto. Os ensaios são as versões provisórias dos territórios.

Se o Loco por Ti se tornou inicialmente um site agregador de conteúdo de divulgação de arte da América de Sul no Brasil. A partir de um segundo momento, a pesquisa se orientou pelo mapeamento concreto dos atores que desenvolviam as iniciativas levantadas e disseminadas. Através do mapeamento das redes de cultura que integram e conectam o continente, o *Loco Por Ti* consolidou-se como um site agregador de conteúdo de divulgação de arte contemporânea da América de Sul no Brasil, sobretudo no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Dotadas de estrutura rizomática,<sup>9</sup> as redes são terreno oxigenado, fruto da conexão permanente entre internet e informação, entre dispositivos virtuais e afinidades coletivas (Saraiva, 2012).

Nesse contexto, a pesquisa se orientou com princípios da cartografia . Como já foi dito, de acordo com (Kastrup, 2009), a cartografia acompanha processos, propõe o registro e transformação do território, as conexões e redes e implicação do pesquisador nessa rede. Busca uma intervenção e sua validação acontece justamente em função de seus efeitos e desdobramentos. Importa se a pesquisa tem ou não potência para transformação da realidade. Busca-se afetar e ser afetado, construir saberes de forma coletiva. Não é um método para se aplicado, mas para ser praticado, como defende Kastrup (2009). Nesse sentido, o Loco por Ti se enveredou pelo acompanhamento da rede de iniciativas de integração cultural e buscou escutar suas necessidades, de acordo com os princípios da EIS, e, dentro de seus limites, apoiar e empoderar os atores dessas iniciativas a partir da articulação com outros atores. Tornou-se assim um catalisador da rede, um ponto de articulação de parcerias.

A partir da escuta, a pesquisa promove a redescritção do projeto e de suas ferramentas e ações. A partir desse estudo dialogal que se esboça alternativas que possam reconfigurar sua singularidade. A singularidade será quanto mais autêntica quanto mais o projeto conseguir aproximar o que se é do que se pretende fazer no ambiente heterotópico da internet. O Loco por Ti já se constitui como um projeto de pesquisa ação, quando busca construir ferramentas e empreender atividades com os parceiros que já estão sendo mapeados e divulgado pelo site. Essa se configura como a segunda dimensão da

---

<sup>9</sup> Rizoma aqui entendido como maneiras de expressar a multiplicidade. Deleuze e Guattari em *Mil Platôs* (1996) discorrem sobre a noção de rizoma, tendo como principal instrumento a cartografia que deve acompanhar os acontecimentos estudados.

alteridade - agora concreta - com a qual o projeto pretende empreender atividades e ferramentas a partir de uma relação dialogal vinculante.

O estudo dos casos e o mapeamento cartográfico das redes e iniciativas de integração foi objeto de pesquisa da dissertação de Grazielle Saraiva (2012). Atualmente, o projeto busca uma terceira etapa de tentar a aprofundar a cooperação com os parceiros. De acordo com Desroche (2006), a natureza da *cooperatividade* entre autores e atores de pesquisa é a questão norteadora. Essa cooperatividade não se restringe às atividades, mas também às condutas dos pesquisadores e pesquisados durante a pesquisa. Em relação aos primeiros, Desroche destaca a necessidade de uma conduta *maiêutica*, associada a figura de um "facilitador". Em relação aos segundos, o autor destaca o papel da criatividade. Pelo exercício dessas condutas é que se pode falar em uma *ação cooperativa* na atividade de pesquisa.

A partir do exercício dessa cooperação criativa que vislumbramos a possibilidade de desenvolvimento conjunto de inovações que conjuguem as tradicionais esferas da inovação social e tecnológica voltada para o âmbito das produções culturais e artísticas no universo da internet. Essa inovações buscam promover os encontros, as convivências, os vínculos geradas pelas atmosferas envolventes possibilitadas pela prática artística. Talvez assim consigamos responder ao desafio colocado no início ao realizar encontros que vão além do regime de representação para o regime relacional das convivências sensoriais, corporais e afetivas, sem desprezar a função e a importância das representações. Por enquanto só assim podemos vislumbrar o exercício de uma espécie de poética relacional que nos permita ir além da trigésima quinta dose.

## Referências Bibliográficas

ABEGÃO, Luis H., *Estudo sobre os Fundamentos para uma Engenharia de Interesse Social*, Tese D.Sc., COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil, 2002.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da Cultura e Políticas Públicas. São Paulo em Perspectiva, 15 (2) 2001, pp. 73- 83

BRUZADELLI, Victor Creti. Soy Loco por ti, América. A Retomada da tradição musical latina no Brasil pela Tropicália. IX Encontro Internacional da Associação Nacional dos Professores de História das Latinoamericana e Caribenha. 26 a 29 de Julho de 2010. Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, Goiana, Goiás, Brasil.

DELEUZE, Gilles; GUATTARRI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, vol. 3, 1996.

DESROCHE, Henri. Pesquisa-ação: dos projetos de autores aos projetos de atores e vice-versa. In: THIOLENT, Michel (org.). *Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche*. São Carlos: EdUFSCar, 2006, p. 33-68.

FREYRE, Gilberto, *Homens, Engenharias e Rumos Sociais*. Rio de Janeiro, Record, 1987.

FONSECA, Rodrigo. Os territórios conflituosos de Claire Dennis. Segundo Caderno, O GLOBO, Domingo, 19 de Junho de 2011.

NYE, Joseph S. *Cooperação e Conflito nas Relações Internacionais*. São Paulo, Editora Gente, 2009.

NYE, Joseph S. *Soft Power: the Means to Success in World Politics*, Nova York, Public Affairs, 2004.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (2009). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; TEDESCO, S. (2014). *Pistas do método da cartografia 2: a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Sulina.

PAZ, André Fernandes; BARTHOLO, Roberto. *Por uma engenharia de interesse social latino-americana no contexto globalizado*. (Comunicação) Evento: XII

Congreso de la Federación Internacional de Estudios sobre América Latina y el Caribe – “América Latina y el Proceso de Modernización”. Roma, Fiealc, 2005.

SARAIVA, Grazielle. Entre o Real e o Virtual: Cultura, Poder e Informação na Integração Sul Americana. Dissertação de Mestrado em Economia Política Internacional. Rio de Janeiro: PEPI-UFRJ, 2012.

SOARES, Maria Suzana Arrosa. A diplomacia Cultural no Mercosul. São Paulo, Revista Brasileira de Política Internacional, 54 (1), 2008, PP. 53-69.

YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.

### **Filmografia**

Claire Denis, 35 Rhums. França, 2008.